

# 23º CONGRESSO DO SINDSEF-SP



ELEIÇÃO PARA RENOVAÇÃO  
DA DIRETORIA E DO CONSELHO  
FISCAL DO SINDSEF-SP

DE 26  
A 30/11



## Avançar na unidade em defesa dos direitos trabalhistas e sociais

**N**os dias 21 e 22 de setembro, ocorreu o 23º Congresso do Sindsef-SP, com representantes eleitos em diversos órgãos do Estado de São Paulo. A programação contou com debates em plenário ou em grupo sobre Conjuntura, Balanço do Movimento de Federais, Combate às Opressões, Prestação de Contas e Balanço da Diretoria.



Foto: Fábria Corrêa



Foto: Fábria Corrêa

### ABERTURA

A abertura do Congresso contou com representantes de organizações que são exemplos de luta contra o sistema, tais como o Movimento Mulheres em Luta (MML), Sindicato dos Metalúrgicos de Itajubá, Movimento Luta Popular, O3 (Movimento Hip Hop) e Movimento Quilombo Raça e Classe. Também

foram convidados representantes de partidos políticos da esquerda como PCB, PSOL e PSTU.

A parceria do Sindsef-SP com os movimentos populares é o reconhecimento de que a atuação nas frentes sindical e popular, defendida no programa da CSP-Conlutas, está sendo aplicada no cotidiano do

nosso sindicato.

“Unidos somos fortes! Só organizados e unidos podemos combater tantos ataques que nos assolam todos os dias”, saudou a diretora da Secretaria de Combate às Opressões, Ana Maria Silva, representando o Movimento Quilombo Raça e Classe.

### CONJUNTURA

O representante da CSP-Conlutas, Paulo Barela, falou sobre os processos de mobilizações contra a ofensiva do capital que, para se manter, avança na retirada de direitos da classe trabalhadora. No Brasil, o governo Temer, considerado o mais impopular em toda história, acirrou os ataques. O resultado é o aumento do desemprego, o sucateamento dos serviços públicos, a aprovação da reforma trabalhista, o aumento das terceirizações e a consequente precarização das condições de vida

e de trabalho, bem como o aprofundamento das privatizações.

Essa situação, que massacra a população mais pobre, tem gerado fortes elementos de polarização social, produzindo lutas sindicais e populares bastante importantes, com inúmeras greves, ocupações e manifestações, como aquelas que desembocaram em 2017 na maior Greve Geral da história recente do Brasil.

O dirigente avalia que a economia brasileira não conseguirá deslanchar e seguirá em um processo



Foto: Fábria Corrêa

de recessão.

O Sindsef-SP, identificando o aprofundamento da crise capitalista e o volume de ataques desferidos aos direitos trabalhistas, políticos e

sociais, segue defendendo a necessidade de efetivação de um programa classista, que seja capaz de enfrentar a crise e os ataques dos governos e dos patrões.



## BALANÇO DOS FEDERAIS

Neste ponto foram destacados os ataques ao funcionalismo, a campanha salarial, a ausência da Condsef (Confederação dos Trabalhadores do Serviço Público Federal) nas lutas em 2018, as limitações do Fonasefe (Fórum Nacional dos Servidores Federais) e do Fonacate (Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado), o amplo processo de terceirização e necessidade construir uma alternativa de direção para o funcionalismo.

Atualmente o Fonasefe e o Fonacate (que envolvem mais de 50 enti-

dades nacionais dos SPF's) representam o funcionalismo nas reuniões com o governo. No entanto, sua estrutura organizacional, prevê que as decisões desses fóruns sejam aprovadas por consenso, o que acaba sendo um entrave para a construção das mobilizações.

Por este motivo, foi aprovada, por ampla maioria dos delegados, a resolução de reativar e fortalecer a CNESF com o objetivo de torná-la a entidade que representará os servidores junto ao governo. Entidades filiadas à CS-



Foto: Fabia Corrêa

P-Conlutas, como Andes e Sinasefe já definiram em seus fóruns aprovar esta proposta e, outras, como a ASFOC,

ASSIBGE e FENASPS fazem esta discussão e já acenam positivamente.

## COMBATE ÀS OPRESSÕES

Este ano, a mesa de combate às opressões trouxe representações das mulheres negras, indígenas, aposentadas e LGBTs, mostrando que o Sindsef-SP está em sintonia contra todas as formas de opressão e exploração.

As convidadas para impulsionar este debate foram Renata França, pelo setorial LGBT da CSP-Conlutas; Marcela Azevedo (de origem indígena), pelo Movimento Mulheres em Luta (MML); Ana Gori, pelo Quilombo Raça e Classe. A mesa ainda contou com a participação de Ana Maria Silva, diretora da Secretaria de Combate às Opressões e Luzia Haifig, diretora da Secretaria dos Aposentados e Pensionistas do Sindsef-SP e membro da Secretaria Nacional do MML.

Ana Gori falou sobre os 130 anos de uma abolição inacabada, sem política de reparações para o povo negro, que foi vítima, por mais de trezentos anos, do maior crime contra a humanidade. Destacou que a assinatura da Lei Áurea foi para atender uma necessidade do mercado. Com o desenvolvimento do capitalismo industrial, que buscava a ampliação de lucros, as nações industrializadas, em especial a Inglaterra, consideravam que a manutenção de uma população escravizada reduzia o número de consumidores. Soma-se a este fato, o processo de intensas lutas travado pelos negros em



Foto: Fabia Corrêa

busca da liberdade. Foi diante deste cenário que a abolição foi oficialmente instituída no Brasil. "O Brasil, já nessa época, atendia os interesses dos grandes capitalistas", observou. No entanto, os negros foram deixados sem lar, sem emprego, sem direito a uma indenização trabalhista. Até os dias atuais não houve nenhuma política efetiva de inclusão na sociedade.

Marcela Azevedo, abordou a legalização do aborto e o feminicídio. Um vídeo, produzido pela CSP-Conlutas, mostrou a luta das mulheres argentinas pelo direito a legalização do aborto no país, em defesa da vida de milhares de mulheres que morrem no mundo em decorrência da prática insegura e ilegal. No Brasil acontecem cerca de um milhão de abortos todo ano e centenas de mulheres morrem por conta de pro-

cedimentos mal feitos. Estes números têm impulsionado várias mobilizações em diferentes partes do país. Marcela avalia que essa explosão de manifestações pela legalização do aborto é reflexo direto das péssimas condições de vida enfrentada pelas mulheres diante da crise econômica, que também intensifica a reprodução do machismo e da violência contra as

mulheres. No Brasil 13 mulheres são assassinadas por dia.

Renata França, convidou os servidores do Sindsef-SP para fortalecer a reorganização do setorial LGBT da CSP-Conlutas. Ela chamou atenção para os efeitos nefastos do aprofundamento da pobreza que expõe todos os setores representados naquele debate a uma situação de fragilidade. O Brasil é campeão em assassinato de LGBTs. Mais da metade dos casos no mundo são registrados no Brasil. Também foi destacado o desemprego brutal que atinge essa parcela da população. O mês de setembro é dedicado a prevenção do suicídio e os LGBTs também são vítimas desse fenômeno. Renata comentou que há 150% mais chances de um homem LGBT ter depressão, vítimas da intolerância, mas que há no mundo um ascenso das lutas contra as ideias machistas, racistas e LGBTfóbicas.



Foto: Fabia Corrêa



## PRESTAÇÃO DE CONTAS

As contas do ano de 2017 foram apresentadas pelo Conselho Fiscal que, após análise, dos documentos contábeis e do balancete financeiro, deu um parecer favorável sobre os gastos realizados. Assim, os delegados do 23º Congresso do Sindsef-SP aprovaram, por ampla maioria, o parecer do conselho e a prestação de contas do sindicato referente ao ano de 2017. A planilha com o detalhamento das contas encontra-se disponível no site do Sindsef-SP - [www.sindsef-sp.org.br](http://www.sindsef-sp.org.br)

## BALANÇO DA DIRETORIA

A diretoria do Sindsef-SP, ao longo de 2018 realizou inúmeras assembleias nos locais de trabalho, buscando organizar a categoria para lutar contra os ataques do governo. Também procurou dar maior periodicidade às reuniões do Conselho Deliberativo da entidade, buscando corrigir uma debilidade do ano anterior. A diretoria do Sindsef-SP vem atuando para que este sindicato seja o mais amplo,

democrático, combativo e classista possível, para manter a unidade necessária para que a categoria de conjunto possa estar sempre à frente das lutas.

Em todos estes fóruns, têm sido grande a preocupação com a campanha salarial, o congelamento de salários, a situação dos planos de saúde, as condições precárias de trabalho, o aumento de impostos e contribuições, bem como as de-

mais medidas que retiram direitos do funcionalismo e dos trabalhadores de forma geral, seja através de medidas provisórias, da Reforma Trabalhista, ou da pretensa Reforma Previdenciária.

Por esta razão a diretoria do Sindsef-SP, junto à CSP-Conlutas, tem apontado insistentemente a necessidade de que as demais centrais se unifiquem na construção da GREVE GERAL.

# 23º congresso do Sindsef-SP aprova, por unanimidade, “Moção de pela liberdade imediata do companheiro Daniel Ruiz”

## MOÇÃO PELA LIBERDADE IMEDIATA DO COMPANHEIRO DANIEL RUIZ!

O camarada Daniel Ruiz, reconhecido líder sindical petroleiro da região de Chubut e da direção do PSTU Argentino e da Liga Internacional dos Trabalhadores, foi arbitrariamente preso desde o dia 12 de setembro. Esta prisão faz parte do processo de perseguição à Sebastián Romero, pela sua participação na luta dos trabalhadores argentinos contra a reforma da previdência em 18 de dezembro de 2017.

Mais uma vez, o Governo Macri persegue e prende aqueles que lutam ao lado dos trabalhadores e do povo. O companheiro Daniel acompanhava a luta heróica dos trabalhadores do estaleiro do Rio Santiago, na mobilização e nas ações que pressionaram contra o ajuste de Macri e Vidal. Também participava ativamente da organização dos protestos contra a reunião do G20 que acontecerá em Buenos Aires no início de dezembro de 2018.

Esta é a justiça que hoje de-



Foto: Fábria Corrêa

tém Daniel Ruiz. A polícia revistou sua casa e foi detido na Divisão de Ameaças Públicas e Intimidações, na capital federal da Argentina. Daniel Ruiz está sendo preso pela sua incansável luta contra a aplicação das Reformas trabalhista e previdenciária!

O Sindsef-SP repudia firmemen-

te a arbitrariedade e a prisão de Daniel Ruiz e exigem sua imediata libertação. Chamamos ainda ao firme apoio e solidariedade todos as organizações sociais, sindicatos, partidos políticos e organizações de direitos humanos para denunciar esse fato e se somar na luta pela libertação ime-

diata de Daniel Ruiz.

- Abaixo à repressão!

- Pelo fim das perseguições políticas aos lutadores e ativistas sindicais na Argentina, em particular ao companheiro Sebastian Romero!

- Pela imediata libertação do companheiro Daniel Ruiz!



## **Assembleia Estatutária aprova alteração do mandato da Diretoria Colegiada para três anos**

**A**pós a plenária final do 23º Congresso do Sindsef-SP, às 16 horas, foi instalada a Assembleia Geral Estatutária, que aprovou a alteração do mandato da Diretoria Colegiada para três anos.

A decisão visa propiciar mais tempo para a diretoria eleita colocar em prática o planejamento estratégico para condução da entidade, mantendo os congressos anuais. A maioria dos sindicatos da CSP-Conlutas já trabalha com

mandatos de três anos.

O próximo processo eleitoral para renovação da atual diretoria colegiada ainda será com um mandato de 2 anos, biênio 2019/2020. A alteração aprovada passará a vigorar para o triênio 2021/2022/2023.

O Sindsef-SP deve aprofundar o debate sobre concepção e funcionamento da entidade e realizar congresso específico sobre o tema em 2019.



Foto: Fábria Corrêa

## **ACOMPANHE O CALENDÁRIO ELEITORAL PARA A RENOVAÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA DO SINDSEF-SP**

Foi publicado no dia 25 de setembro, o edital de convocação das Eleições para a renovação da Diretoria Colegiada e do Conselho Fiscal do Sindsef-SP, biênio 2019/2020.

A divulgação do edital é parte do calendário eleitoral aprovado na Assembleia Estadual realizada no dia 22 de setembro.

A inscrição das chapas e dos candidatos ao Conselho Fiscal está aberta desde o dia 26 de setembro e segue até o dia 24 de outubro, sempre das 9h às 18h, na sede do sindicato, e será recebida pela Comissão Eleitoral ou pela Coordenação Administrativa da entidade.

Já a coleta de votos ocorre entre os dias 26, 27, 28, 29 e 30 de novembro. Os locais e horário de votação serão elaborados pela Comissão Eleitoral e informados com antecedência.

Os participantes da assembleia aprovaram o calendário e elegeram a Comissão Eleitoral que conduzirá todo o pleito. São membros da Comissão Eleitoral: Luis Gênova, servidor do Ipen; Ricardo Rosa, servidor da Fundacentro, um representante da CSP-Conlutas, e, além disso, as chapas inscritas também indicarão um representante para integrar a Comissão.

## **EDITAL DE CONVOCAÇÃO DAS ELEIÇÕES PARA RENOVAÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA E DO CONSELHO FISCAL DO SINDSEF-SP**

Os representantes legais da Diretoria Colegiada do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Federal do Estado de São Paulo – SINDSEF-SP, no exercício da competência que lhes confere o estatuto da entidade em seu Artigo 27, em conformidade com o parágrafo quinto do mesmo artigo, CONVOCAM as ELEIÇÕES PARA RENOVAÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA E DO CONSELHO FISCAL a ser realizada NOS DIAS 26, 27, 28, 29 e 30 de NOVEMBRO DO ANO DE DOIS MIL E DEZOITO, nos locais de votação a serem designados pela Comissão Eleitoral, que especificará os horários e dias de coleta de votos para cada local de trabalho, com divulgação prévia.

Poderão votar e ser votados todos os associados que estejam em pleno gozo dos direitos sociais, quites com a tesouraria do SINDSEF-SP e que não tenham sofrido qualquer punição prevista no estatuto deste sindicato, observado o disposto no Art. 4º, Parágrafo Primeiro do Estatuto da entidade.

A inscrição das chapas concorrentes, bem como dos membros do Conselho Fiscal, deverá ser realizada na sede da entidade sindical, situada na Rua: Boa Vista, 76 – 3º andar, Centro, São Paulo, CEP 01014-000, e será recebida exclusivamente pela Comissão Eleitoral ou pela Coordenação Administrativa do Sindicato, através do protocolo de formulário próprio com pedido de registro de chapa completa (artigo 27 e 28 do Estatuto do SINDSEF-SP), com a ficha de todos os candidatos devidamente preenchidas e assinadas por estes, observando-se todas as disposições estatutárias, a partir do dia 26 (vinte e seis) DE SETEMBRO DO ANO DE DOIS MIL E DEZOITO, até o dia 24 (vinte e quatro) de OUTUBRO DO ANO DE DOIS MIL E DEZOITO, no horário das 09:00h (nove horas) as 18:00h (dezoito horas), devendo os formulários para tais procedimentos serem retirados ou solicitados junto à Coordenação Administrativa da entidade sindical.

Diretoria Colegiada  
São Paulo, 25 de setembro de 2018

*Edital publicado no dia 25 de setembro, no Jornal Agora São Paulo, página A12.*